



O Jornal dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Desenvolvimento Humano da UFV

OS BEBÊS E AS CRIANÇAS PEQUENAS CONTINUAM SE DESENVOLVENDO DURANTE A PANDEMIA! A PARTIR DESSA AFIRMAÇÃO, PERGUNTAMOS: É POSSÍVEL ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O crescimento, o desenvolvimento e a aprendizagem continuam, não param em função desse período de isolamento social e suspensão das atividades na escola. Mas então a escola não está fazendo falta? Especificamente a escola de educação infantil? Não é isso. Vamos refletir sobre como se dá o desenvolvimento e a aprendizagem a partir de uma concepção de que bebês e crianças pequenas são ativos nesse processo. Temos que estar atentos para não prejudicar a maneira de desenvolver e aprender de bebês e crianças pequenas.

Estamos vivenciando um período que não tivemos nenhuma experiência direta, e por isso precisamos contar com nossa criatividade, inteligência e capacidade de inferência para buscarmos alternativas para o que iremos chamar de “período de atendimento remoto”, que faz parte do projeto que iniciamos em abril para o apoio às 180 crianças e suas famílias que atendemos no LDI e LDH.

Algo é necessário deixar claro: precisamos ter ciência que a casa não é escola, e pai e mãe não são professores, assim como as professoras(es) não são mãe e pai. Mas a responsabilidade e o papel da família e da escola são complementares, e continuam sendo nesse período de pandemia, mas tendo um mesmo objetivo: o desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas. E ao possibilitar que eles se desenvolvam estamos propiciando sua aprendizagem.

Tendo como parâmetro seus objetivos, filosofia, visão de criança e de educação, as escolas de educação infantil vêm buscando oferecer alternativas para manter um atendimento às crianças. A variação nas formas de efetivar essa ação junto às famílias é grande, mas o objetivo central não pode ser esquecido: possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês e das crianças pequenas. E para isso a escola precisa do apoio das famílias nessa mediação, cada um no seu papel. Não podemos cobrar de pais e mães que substituam as professoras e sim, que possam proporcionar experiências, com orientação, dentro de um planejamento elaborado pela escola, da mesma forma como ocorre no funcionamento das atividades presenciais. Nessa situação em que bebês e crianças estão em casa, a parceria entre família e escola deve ser ainda mais intensa, numa relação de confiança mútua.

Sabemos que cada família vivencia essa situação de maneiras diferentes, tendo limites e possibilidades. Tendo pais e mães trabalhando remotamente ou saindo para seu local de trabalho, os desafios são enormes. E a família necessita buscar um equilíbrio para seguir com as atividades do dia a dia, e com relação ao seu filho ou filha deve buscar na escola o apoio que necessita. Não basta encaminhar atividades para as crianças,

atividades para “preencher” o tempo apenas, solicitar retorno das famílias e não dialogar sobre o que tem sido desenvolvido em casa. Esse caminho tem que ser de mão dupla, de forma a dar estabilidade emocional para os bebês e as crianças pequenas. Como fazer isso? Só há uma forma: por meio do diálogo.

Tomando como base a discussão sobre o “atendimento remoto” que tem sido feito para os diferentes níveis de ensino, encontramos limitações, mas também há possibilidades a serem exploradas e construídas. Na Educação Infantil, além de todas as questões apresentadas de modo geral, algo fundamental para bebês e crianças pequenas deve ser considerado: a necessidade de contato físico com o mundo, o mundo das coisas e, principalmente, o mundo das pessoas.

Bebês e crianças pequenas, como apresentamos no artigo sobre o desenvolvimento físico-motor, “pensam” com as mãos, os pés, a boca, ou seja, conhecem e expressam sentimentos com o próprio corpo. Interação não só verbalmente, mas por meio do contato físico, com outros bebês e crianças e mesmo com os adultos. Assim, seria impossível impedir esses contatos na escola. Então precisamos encarar essa realidade e buscar alternativas, e isso deve ser feito na interação entre a escola e a família.

Foi a partir de muitas reflexões que estamos buscando manter os vínculos entre os bebês e as crianças, assim como suas famílias, com a equipe do LDI e LDH. Não há solução mágica, não há uma fórmula a ser seguida, há possibilidades a serem exploradas, com colaboração mútua. Não há uma melhor estratégia, mas estamos buscando ser as melhores professoras para os bebês e as crianças que atendemos, sempre respeitando o direito da criança de “ser criança”.

A escola, assim como a família, deve permitir a alegria e o prazer de aprender e de ensinar, ou seja, professoras(es), pais e mães precisam se alegrar em participarem juntos desse momento mágico de interação que a criança nos proporciona e necessita.

Até o fim de 2020 o atendimento no LDI e LDH continuará sendo “remoto”, sempre fiel aos objetivos e projeto pedagógico, à concepção de criança e de educação, da relação com a família e oferecendo o nosso melhor para que possamos possibilitar que nossos bebês e crianças continuem crescendo, desenvolvendo, aprendendo e, principalmente, sendo felizes!



Profª Maria de Lourdes Matos Barreto

Doutora em Educação
Coordenadora Geral do LDI e LDH
EIN/DED/CCH/UFV
E-mail: mmattos@ufv.br

EU ACHO QUE A GENTE TEM QUE ESTAR DESCOBRINDO NOVAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO...

Naise Valéria Guimarães Neves
Docente do Curso de Licenciatura em Educação Infantil da UFV
E-mail: nneves@ufv.br

Uma coisa que precisa é conscientizar mais os pais da importância dele participar.[...] É tentar descobrir uma forma de estar mostrando a importância da participação deles. Cada família tem um jeito. Tem uns que são muito abertos, outros são muito comunicativos, outros são muito fechados. Eu acho que essas coisas tem que partir da iniciativa da gente também, porque às vezes é uma pessoa mais travada que não tem tanta liberdade de cumprimentar e falar [...].

Refletir sobre a relação família-instituição de educação infantil nos convida a nos colocarmos, enquanto profissionais das creches e pré-escolas, em intenso movimento de reconstrução dos nossos saberes e fazeres na instituição. Essa reflexão nos convoca a buscarmos compreender quais são as possibilidades de um processo participativo das famílias junto à instituição para que possamos estabelecer uma relação de parceria sem reafirmarmos as disputas afetivas que, em alguns momentos, podem provocar distanciamentos entre as famílias e as/os profissionais da instituição.

Tanto o título deste artigo quanto a epígrafe apresentada referem-se aos extratos de falas de profissionais do LDI que participaram de uma pesquisa de mestrado onde o objetivo era entender sobre as representações das profissionais e das famílias sobre o processo participativo das famílias no LDI. Tais falas foram evocadas em 2003, mas encontram-se ainda mais atuais nos dias de hoje, onde vivemos em um momento de pandemia e por isso, as instituições precisaram construir novos caminhos e estratégias para buscar ou para manter relações de proximidades com as crianças e, conseqüentemente, com as famílias. Esses laços afetivos se tornaram ainda mais necessários neste momento. Neste contexto, ficou muito mais evidenciada a necessidade de, como disseram as profissionais do LDI, *"tentar descobrir uma forma de estar mostrando a importância da participação"* das famílias em parceria com a escola entendendo que *"cada família tem um jeito"*. Assim, para leitura destes tempos de pandemia, é necessário entendermos que cada família tem uma condição de especificidade que vai emergir nas possibilidades de participação junto às instituições de educação infantil.

Portanto, se a instituição já mantinha, como no caso do LDI e LDH, uma relação de parceria com as famílias promovendo estratégias diferenciadas de envolvimento e participação delas na instituição, o buscar conhecer os limites e possibilidades de participação das mesmas nesse momento de pandemia se torna um momento de muito mais afeto e integração, pois ambas já vivenciaram essas experiências em situações cotidianas. O uso dizer que nesse momento de pandemia, é possível que essa relação se torne cada dia mais estreita e a parceria cada dia mais profunda!

Quando a instituição entende os limites e possibilidades de parti-

cipação das famílias, significa que ela buscou conhecê-las, em suas individualidades, e assim, vem planejando estratégias para que todas as famílias e, conseqüentemente, as crianças consigam participar das atividades remotas oferecidas pela Instituição. Vivemos um momento em que o primordial para cada comunidade escolar é constituir e manter uma relação de respeito e afeto junto às crianças e seus familiares. Ao mesmo tempo é um momento de enfrentamento de grandes desafios advindo de muitas questões que envolvem essa constituição ou manutenção de vínculos com as crianças e familiares por estarem fora da escola. Portanto, como estabelecer esses vínculos considerando toda a diversidade social e econômica vivenciada por cada família?

Considerando esses diversos fatores, a equipe de profissionais do LDI/LDH, após realizar uma investigação prévia sobre as condições sociais e econômicas vivenciadas pelas famílias dessa instituição, criou diferenciados caminhos para manutenção dos vínculos afetivos e pedagógicos com as crianças tendo como objetivo precípuo a promoção do envolvimento e participação das famílias neste processo.

Assim, enquanto equipe, após buscarmos compreender como as crianças e suas respectivas famílias estavam vivenciando esse momento de isolamento social e, portanto, ausência física da escola, articulamos propostas inovadoras de parceria com as famílias diferenciadas das que vínhamos construindo, presencialmente, no LDI/LDH. Essas novas experiências foram se materializando por meio dos kits de materiais brincantes entregues às crianças por meio de suas famílias; contatos virtuais das professoras com as crianças envolvendo a participação das famílias em atividades como: contação de histórias, atividades musicais e de corporeidade, atividades de culinária, dentre outras; encontros virtuais com os pais/mães representantes de sala; conferências individuais com pais/mães das crianças; criação da plataforma virtual onde as professoras mantêm contatos com as crianças e familiares. Estas são algumas das experiências vivenciadas pelas crianças e familiares nesse período de distanciamento social que vem alicerçando e reconstruindo vínculos de afetos e pedagógicos/brincantes entre toda a comunidade LDI/LDH (profissionais, crianças, familiares).

Tais experiências foram vivenciadas considerando as especificidades dos grupos familiares que constituem a "família LDI/LDH". Portanto, fica o convite a cada Creche e Pré-escola para criarem diferentes formas de construir e/ou estreitar vínculos de afetos com as famílias e as crianças respeitando os limites e as possibilidades de cada uma. Só assim será possível promover o envolvimento da família com a instituição também em um contexto de pandemia.

Convidamos aos/as leitores/leitoras a se deliciarem com algumas das experiências de manutenção de vínculos afetivos e pedagógicos/brincantes, relatadas nesta edição.

O LDI E O LDH RETORNAM AS SUAS ATIVIDADES COM O PROGRAMA DE INCLUSÃO

Fernanda Miquelão Ribeiro
Professora do LDH/DED/UFV
E-mail: fernanda.miquelao@ufv.br

O Programa de Inclusão dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil (LDI) e Desenvolvimento Humano (LDH) retornou com as suas atividades após a possibilidade da retomada das bolsas de monitoria pela Pró-Reitoria de Ensino da UFV, interrompidas no início da pandemia. Essa oportunidade é de grande importância, uma vez que os atendimentos às crianças e suas famílias não foi interrompido, continuou de forma remota. Portanto, precisamos retomar, consolidar as atividades desenvolvidas e contribuir para a reflexão e (re) construção de um ambiente inclusivo, principalmente nesse contexto de distanciamento social.

As principais ações do âmbito da monitoria que permeiam esse programa são:

- Propor ações coletivas inclusivas junto à equipe docente que promovam a acolhida das famílias e a manutenção dos vínculos;
- Construir vínculos com as crianças, por meio de vídeos, encontros virtuais, dentre outros;
- Elaborar propostas de apoio às famílias pensando no desenvolvimento integral dos bebês e das crianças e em suas especificidades em tempos de distanciamento social;
- Participar dos espaços de formação continuada promovidos pelo LDI e LDH, tais como o grupo de estudos Vivenciando Práticas Inclusivas, dentre outros.

Nesse sentido, o Programa de Inclusão do LDI e LDH objetiva oferecer um atendimento especializado de qualidade aos bebês e às crianças com deficiência e suas famílias atendidas nos Laboratórios, na perspectiva de pensar sempre no benefício para TODOS os envolvidos, sejam eles com ou sem deficiência.

CHEGA DE SAUDADE: O CAMINHO, O BRINCAR E O ENCANTO

Priscila Daniele Ladeira e Laísa Medina Silva
Coordenadoras Pedagógicas do LDH e LDI

Como diminuir a distância entre o ambiente escolar e as crianças e famílias que trazem mais vida para este espaço? Como continuar as brincadeiras que foram interrompidas após uma sexta-feira de muitos risos e aprendizados?

Ao longo dos meses a saudade foi imensa, e ainda é. Diminuímos um pouco este sentimento por meio dos contatos virtuais estabelecidos. O retorno das famílias numa de nossas primeiras ações estabelecidas trazia um fôlego novo para continuarmos a caminhada em um caminho novo e desconhecido. Não sabemos por quanto tempo continuaremos nele, mas é preciso caminhar, é preciso dar o próximo passo. No LDI e LDH nosso próximo passo foi o envio de kits brincantes para as crianças atendidas, desde o berçário até a sala 5. Nossos kits são enviados mensalmente, e com eles as crianças, brincam, criam, se divertem e aprendem. Na plataforma virtual criada em meados de abril e nos grupos de whatsapp, as famílias postam fotos e relatos da interação das crianças com estes materiais. Essa partilha do cotidiano em casa, tão desafiador para todos nós, é a esperança que nos alimenta e nos motiva a dar os próximos passos.

Saber como as crianças estão e como elas criam e recriam a partir destes materiais ilumina o nosso caminho, então, sabemos como andar, mesmo que o caminho seja novo e desconhecido. E pelo caminho, iluminado pelo encantamento das crianças, que não tem hora nem lugar para acontecer, seguimos ouvindo uma voz suave e clara dizendo aos nossos corações: **CHEGA DE SAUDADE!**

KITS DE MATERIAIS BRINCANTES DE SETEMBRO SÃO ENVIADOS ÀS CRIANÇAS DOS LABORATÓRIOS POR MEIO DE SEUS FAMILIARES



É TEMPO DE CELEBRAR!

Priscila Daniele Ladeira e Laísa Medina Silva
Coordenadoras Pedagógicas do LDH e LDI

É tempo de celebrarmos a beleza dos encontros entre os atores envolvidos na escola, trazendo à tona a importância das ações coletivas e a essência do trabalho realizado pelos Laboratórios. "Mas mais sobre a gratidão, retribuição, sobre a identificação do esforço e o seu reconhecimento... E é sobre reconhecer e honrar tudo o que correu bem no projeto e tudo o que não deu muito certo. A celebração também é um processo importante que reconecta o fazer de um projeto com o sonho. É uma maneira de olhar para a forma como o projeto que estamos a fazer dá sentido às nossas vidas. Celebrar é o espaço onde estamos a ser pessoas genuínas... E reconhecer que o sofrimento é o espelho do amor - só lamentamos por aquilo que amamos e, enquanto nos sentirmos fortemente envolvidos com o que está a acontecer à nossa volta podemos interagir com o ambiente de uma forma apaixonada, corajosa e focada na melhoria" (Dragon Dreaming, página 25). Esta citação traz para nós o sentido de celebrarmos um projeto que estamos realizando.

Desde março de 2020 foi necessário construir e se envolver em algo totalmente novo para as crianças e famílias do LDI e LDH. Nunca experimentamos o distanciamento social. Nunca precisamos

dar continuidade, de maneira remota, àquilo que mais gostamos de fazer que é atender às crianças em suas singularidades, promovendo o seu desenvolvimento integral. Apesar do contexto difícil e desafiador, nós celebramos, pois, aprendemos com tudo isso. Celebramos, pois, criamos coletivamente as ações em curso e para isso contamos com o envolvimento de pais, mães e/ou responsáveis, professoras, coordenadoras e demais profissionais. Celebramos a saúde da equipe de profissionais do LDI e LDH e das crianças, resguardadas pelo isolamento social, por estarem todas saudáveis e seguras em suas casas, junto às suas famílias. Celebramos a formação continuada da equipe em temas novos para nós, como por exemplo o uso de tecnologias na Educação Infantil. Celebramos as interações virtuais constantes entre famílias, crianças e professoras. Celebramos a plataforma virtual implementada para aproximar crianças e famílias da instituição. Celebramos os kits de materiais brincantes montados e distribuídos às crianças atendidas pelos Laboratórios. Celebramos a retomada deste precioso Jornal, onde podemos discutir e nos informar sobre assuntos tão caros às infâncias. Celebramos a nossa história enquanto Laboratórios de produção de conhecimentos sobre a primeira infância que nos permite caminhar por caminhos desconhecidos, mas com segurança naquilo que fazemos. É tempo de aprender, se reinventar e esperar. E assim seguimos: com as crianças e pelas crianças, pois é isso que dá sentido às nossas vidas, é esta a nossa paixão. Celebramos!

Aquarelas de Descobertas



Don (sala 3 - manhã) fazendo receitas com a massinha.



Maria Fernanda (sala 5 - manhã) fez um bolo de massinha para o aniversário de sua boneca.



Gabriela (sala 4 - tarde) criou uma cobra com os materiais enviados no kit.



Pedro (sala 4 - manhã) experienciando os materiais do kit.



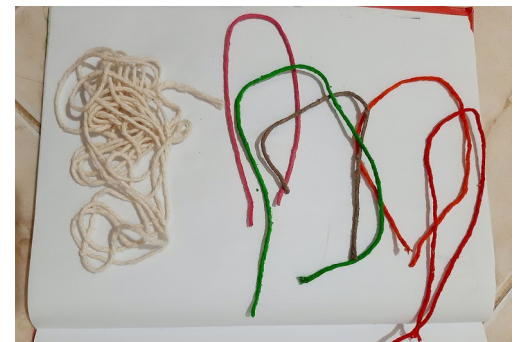
Mariane (sala 4 - tarde) montou seus primeiros dinossauros de massinha.



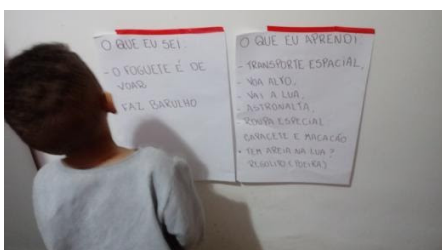
Gabriel Araújo (sala 3 - tarde) e seu foguete.



João Lucas (sala 4 - manhã) e sua criação.



Sofia (sala 5 - manhã) pintou os barbante e fez colagens com letras e desenhos.



Miguel Rodrigues (sala 3 - tarde) registrando seus conhecimentos e aprendizagens em casa.



Lorena (sala 3 - manhã) confeccionando brinquedos com os materiais do kit.



Daniel (sala 3 - tarde) experienciando os materiais do kit.

ALIMENTAÇÃO QUE MOBILIZA AFETOS E VÍNCULOS

Sara Souza Bustamante
Professora do LDI/DED/UFV
E-mail: sara.bustamante@ufv.br



Fotos: acervo das famílias.

A alimentação infantil é um tema bastante discutido, tanto no meio educacional quanto no ambiente familiar. Os pais frequentemente se preocupam com a alimentação das crianças, as vitaminas e nutrientes contidos nos alimentos que oferecem para seus filhos. Muitas crianças apresentam certa resistência em comer determinados tipos de alimentos e, na correria do dia a dia as famílias acabam cedendo e oferecendo produtos alimentícios industrializados, como biscoitos recheados, refrigerantes ou sucos de caixinha, entre outros. Estes produtos geralmente possuem muito açúcar e poucos nutrientes, o que prejudica o desenvolvimento infantil. Mas como podemos estimular o consumo de alimentos mais saudáveis pelas crianças?

Para isso é necessário pensarmos na construção dos nossos hábitos alimentares, nossos costumes à mesa e nossa história! Se alimentar vai além de nutrir o corpo físico, pois é também um momento de afeto, de conversas com a família e construção de laços afetivos. Nossos hábitos alimentares contam a nossa história e muitos alimentos são parte de memórias afetivas construídas durante a nossa vida. Você já parou para pensar nas relações afetivas que construiu com alguns produtos? Muitas vezes reproduzimos hábitos não saudáveis que adquirimos e estimulamos nossas crianças a consumir alguns produtos alimentícios de forma desequilibrada.

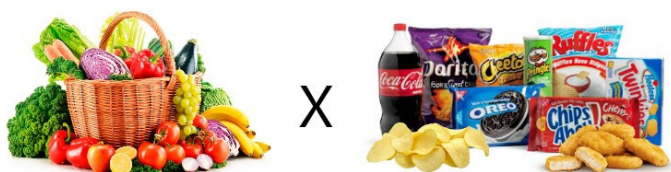


Imagem retirada da internet

No momento atual, em que estamos passando pela pandemia da COVID-19 e a necessidade de distanciamento social, a equipe docente, equipe coordenadora e técnica do Laboratório de Desenvolvimento Infantil e Laboratório de Desenvolvimento Humano, da Universidade Federal de Viçosa perceberam a oportunidade de nos reinventar e descobrir novas formas de mantermos o vínculo afetivo entre as crianças, suas famílias e os Laboratórios.

O ato de nos alimentar constrói laços e memórias afetivas que levamos conosco durante toda nossa vida e o contexto atual nos mostra a possibilidade de redescobrir novas formas mais saudáveis de nos alimentar, preparando nossos alimentos em casa, junto da nossa família. Assim, as crianças e famílias da sala 1 - tarde do Laboratório de Desenvolvimento Infantil da UFV (LDI), juntamente com as professoras Sara e Rosana, construíram este catálogo informativo, que também apresenta opções de receitas preparadas pelas crianças e famílias em casa.

A ideia da construção do catálogo surgiu a partir da realização do Evento "Semana do Comer: A alimentação que mobiliza afetos", idealizado pelo Grupo Nacional da Aliança pela Infância e desenvolvido pelo Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) e Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH) da Universidade Federal de Viçosa, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Viçosa e com o Centro de Tecnologias Alternativas - Zona da Mata (CTA-ZM). A construção e realização do projeto se deu de forma coletiva, com participação de professoras e da Coordenação Pedagógica dos Laboratórios, além de membros da Secretaria Municipal de Educação, do Centro de Tecnologias Alternativas e do núcleo viçosense do Grupo Aliança pela Infância.



(RE)DESCOBRIR OS ALIMENTOS E (RE)CONSTRUIR AFETOS



SALA 1 - TARDE
Viçosa, 2020

A participação das famílias na construção do catálogo ocorreu através do preparo de receitas saudáveis, realizado em casa, pelas crianças, com auxílio dos familiares e compartilhada através de registros fotográficos no grupo virtual.

Durante este processo foi possível perceber o envolvimento das famílias, que procuraram realizar as receitas com as crianças, a-

pesar dos desafios encontrados durante o período de distanciamento social.

Veja o resultado deste valoroso projeto clicando no link abaixo: [Catálogo "\(Re\)descobrimos os alimentos e \(re\)construindo afetos"](#).

A FORMAÇÃO CONTÍNUA E A METAMORFOSE PROFISSIONAL

Sarah Menezes Rocha
Educatória Infantil do LDH

Email: sarahmenezesrocha@gmail.com

Desfazer o normal há de ser uma norma.

Manoel de Barros

Formar-se é um processo que ocorre de forma constante, principalmente na profissão docente. Mesmo que tenhamos passado pela formação inicial, é necessário estarmos sempre atentos e atentas para a necessidade do estudo contínuo. A escolha por esta profissão nos convida diretamente a refletir sobre a importância de percebermos a ação docente sob o viés fundamental da formação continuada, pois vivenciamos desafios que podem ser melhor aproveitados como oportunidades de aprendizagem se buscarmos a orientação dos estudos acadêmicos para nos auxiliar.

Neste ano, um grande desafio emergiu para a profissão docente com a chegada da COVID-19 no Brasil e com a necessidade do distanciamento social. Vivenciamos sentimentos e situações adversas que nos elevam à certeza de que devemos permanecer em formação para que possamos vislumbrar novos horizontes educacionais neste trajeto que parece estar nebuloso.

Partindo desta certeza, todas/os as/os profissionais que compõem as equipes da Unidade de Educação Infantil da UFV, se propuseram a participar de diversos cursos e eventos de formação que lhes possibilitam hoje diferentes olhares sobre a ação institucional no momento presente e sobre o futuro diante deste cenário.

Internamente, com o compromisso de zelar por nossa humanidade e trabalhar na construção de valores para um futuro diferente do presente atual, as equipes se dedicam a participar de um curso coordenado por mim, intitulado "A Poética na Formação Humana", que abarca a subjetividade de nossas dimensões profissionais e pessoais. Para tratar desta temática, são oferecidas oficinas ministradas por professoras(es) e estudiosos, que buscam causar reflexões e dar voz a cada profissional do LDI e do LDH. A poética, neste caso, surge como um meio artístico fundamental de autoconhecimento, nos aprofundando na sensibilidade existente em cada um de nós.

Logo no princípio do isolamento social, a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD) ofertou para as educadoras dos Laboratórios uma capacitação, que possibilitou que todas tivessem acesso a aprendizagem necessária sobre os recursos tecnológicos disponibilizados pela Google. A renovação tecnológica nos permite ressignificar saberes e diminuir distâncias físicas, sendo um meio importante de comunicação neste momento, utilizado para a manutenção do contato e dos vínculos afetivos com as famílias. Foi fundamental para a equipe participar desta atividade formativa.

Semanalmente, acompanhamos as lives promovidas pelo Projeto de Extensão "Diálogos: Instituições de Educação Infantil e Famílias" e do Curso de Extensão ofertado pela UFV "Estratégias para a Educação Infantil em Tempos de Pandemia e Pós-Pandemia", tendo por convidados pessoas de diferentes profissões e formações falando sobre temas diversos e necessários.

Ainda de forma semanal, nos dedicamos a acompanhar um importante evento: o "Webinário Internacional Percorrendo o Brasil: desafios e potencialidades nos itinerários da educação das infâncias nas IFES", promovido pela Associação Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil (ANUUEI), a qual integramos enquanto Unidade de Educação Infantil. Por meio deste evento, acompanhamos as diferentes perspectivas e os desafios enfrentados pelas Instituições Federais de Educação Infantil, fortalecendo os vínculos entre as mesmas e partilhando saberes.

Formar-se constantemente implica em desfazer o normal, como nos disse Manoel de Barros, para que possamos passar pela metamorfose necessária que nos conduzirá à renovação de nossas ações profissionais, sempre em busca do melhor para nossas crianças. Mesmo diante deste grande desafio, o estudo acadêmico nos fortalece enquanto equipe para que saibamos agir e refletir. E assim seguiremos, sempre aprendendo.

LEIA PARA UMA CRIANÇA

Thayane Aparecida Lopes Pereira
Professora do LDI/DED/UFV

Com as crianças em casa, durante o período de distanciamento social que estamos vivendo, são muitos os desafios e as histórias infantis podem se tornar grandes aliadas. Elas são um caminho encantado e mágico para a fantasia, imaginação, além de ajudarem as crianças a descobrirem e entenderem o mundo onde vivem.

Pensando na manutenção dos vínculos com as crianças e famílias, no cenário de distanciamento social, estamos disponibilizando histórias para as crianças na plataforma Google Classroom. A leitura de uma história, nos permite estabelecermos conexões que perpassam pela construção das memórias. Os bebês, por exemplo, têm acesso as histórias por meio da voz das professoras, onde são gravados áudios de histórias com sons dos animais da fazenda, história cantada, dentre outras. Já para as crianças de 2 a 5 anos de idade, estamos disponibilizando histórias por meio de livros em PDF, vídeos gravados pelas professoras, bem como histórias que estão disponíveis no YouTube.

No mês de agosto, o empréstimo de livros foi retomado, seguindo todos os protocolos de segurança e saúde, permitindo que as crianças pudessem novamente, ter a experiência de levar para casa um livro, juntamente com o kit de materiais brincantes.



Anna Luisa
Sala 1 - Tarde



Luiz Miguel
Sala 2 - Tarde



Maria Antônia
Sala 3 - Tarde

Sugestões de histórias, disponíveis no YouTube: "Camilão, o comilão" - <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=TGjTjvojGtE>

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Sugestões da Professora

Antoniela Matos Cordeiro - Berçário - LDI/DED/UFV

As sugestões de brinquedos e brincadeiras desta edição também foram enviadas para as crianças nos kits de materiais brincantes que começaram a ser distribuídos no mês de agosto. Nossos kits são enviados mensalmente com diversos materiais brincantes para que as crianças e famílias possam usar a criatividade e brincarem muito em casa.



QUADRO SENSORIAL

Que tal confeccionarmos um quadro sensorial para que as crianças possam explorá-lo? As atividades sensoriais são aquelas que aguçam os cinco sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão), estimulando a criatividade, a curiosidade e inteligência dos bebês. O quadro sensorial estimula estas competências, o crescimento cognitivo, o desenvolvimento da linguagem, habilidades motoras grossas e finas.

Sugestão: para a sua construção sugerimos diferentes tipos de papéis, papelões, tecidos, canudos, cola e outros materiais que acharem pertinentes. Use a criatividade!

Quer inspirações de criação? Dê uma olhadinha nos sites:

- [Inspiração 1](https://www.tempojunto.com/2016/07/28/como-fazer-um-quadro-sensorial-incrivel-para-seu-bebe/) - <https://www.tempojunto.com/2016/07/28/como-fazer-um-quadro-sensorial-incrivel-para-seu-bebe/>
- [Inspiração 2](https://lunetas.com.br/aprenda-a-fazer-um-quadro-sensorial-para-o-seu-bebe/) - <https://lunetas.com.br/aprenda-a-fazer-um-quadro-sensorial-para-o-seu-bebe/>

Fotos: Acervo das famílias.



BINÓCULOS

O binóculo nos permite observar objetos distantes e podem ser confeccionados com diferentes materiais. Que tal confeccionarmos um? Como sugestão utilizar rolo de papelão, barbante, folhas de papel de variadas cores e durex colorido para decoração.

Quer inspirações de criação? Dê uma olhadinha nos sites:

- [Inspiração 1](https://www.criandocomapego.com/como-fazer-um-binoculo-de-reciclagem/) - <https://www.criandocomapego.com/como-fazer-um-binoculo-de-reciclagem/>
- [Inspiração 2](https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/faca-voce-mesmo/3_brinquedos_infantis_feitos_com_rola_de_papel_higienico/) - https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/faca-voce-mesmo/3_brinquedos_infantis_feitos_com_rola_de_papel_higienico/

Fotos: Acervo das famílias.



COM A PALAVRA, AS FAMÍLIAS!

Yaremis Meriño Cabrera e José Severiche Castro
Pais de Isabel Cecília - Sala 1 - Manhã

O isolamento das famílias em casa, imposto pelo novo Coronavírus, está obrigando a que todos nós redescubramos novas formas de nos relacionar e conviver. Tudo ficou mais intenso e desafiador. E hoje, fomos convidados a contar um pouco de nossa história neste momento tão difícil, e começamos dizendo que somos pais desde 2018 quando nasceu nossa pequena Isabel no dia 04 de junho, somos colombianos e a Isabel é brasileira, nasceu em Viçosa, Minas Gerais. Nós três em casa vivendo o isolamento sem outros familiares por perto, devido a que todos moram na Colômbia.

Tem sido difícil este momento para nossa peculiar família? Tem sido sim, já teve de tudo, teve choro de tristeza por tantas mortes no mundo todo, choro de Isabel, brigas etc. Acho que para todos tem sido difícil, com milhões de pessoas obrigadas a se isolar ou confinar dentro de suas casas, o real significado desse laço familiar nunca foi tão necessário. E, abruptamente, ele foi colocado à prova. E aqui em casa foi colocado a prova sim, e como lidamos com isso? Nos reinventando cada dia, novas brincadeiras, novas experiências culinárias, atividades educativas, conversas virtuais com a família e amigos pelo skype, entre outras coisas. O isolamento imposto para minimizar o avanço da transmissão do vírus, fez da nossa rotina, antes previsível, agora negociada dia após dia. E nada mais altruísta do que ficar em casa para "colaborar com toda a sociedade e a humanidade".

Fica só agradecer pela vida, por todos os que tem feito que este momento seja mais confortável, agradecemos a nossa família, a todos nossos amigos em Viçosa e a nossa grande família o LDI, vocês têm sido peça chave na construção emocional e educativa de nossa família e de nossas rotinas em casa. Vocês têm mudado nossa visão de educar, somos gratos.



Foto: Yaremis e José junto com Isabel no dia de seu aniversário.
Acervo pessoal da família.



CRIANÇA DIZ CADA UMA...
EM CASA

A Maria fez a gente rir:
- O que é, o que é: fica cheio durante o dia e vazio durante a noite? A barriga, mãe!
Sempre acordo com fome...

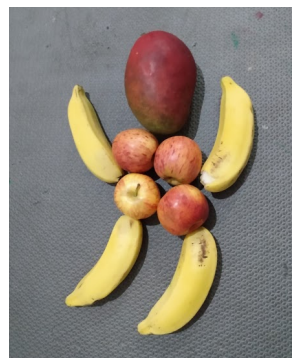
Laiene Vieira, mãe da Maria (sala 5 - manhã - LDH) em um relato na sala virtual de apoio às famílias dos Laboratórios.

ESTÁ NO CLASSROOM



Pintamos barbante e fizemos colagem com letras e desenhos. (Silvania Oliveira, mãe da Sofia - sala 5 - Manhã)

Desenho do feriado (Denise Cordeiro, mãe da Gabriela - sala 4 - Tarde)



Homem de frutas. (Elena Bonilla, mãe do Gustavo - sala 5 - Tarde)

Fotos e legendas retiradas das salas de apoio remoto para as famílias do LDH.

EXPEDIENTE DO JORNAL FALANDO DE CRIANÇA

Este jornal é uma publicação editada sob a responsabilidade dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil (LDI) e Desenvolvimento Humano (LDH) - DED/CCH/UFV. Coordenadora Geral do LDI e LDH: Maria de Lourdes Mattos Barreto. Chefe do DED: Márcia Onísia da Silva. Diretor do CCH: Odemir Vieira Baêta. Reitor da UFV: Demetrius David da Silva. Responsáveis pela Edição: Sarah Menezes Rocha e Priscila Daniele Ladeira. Fotografias: arquivo do LDI e LDH e das famílias. Montagem e Arte Final: Sarah Menezes Rocha e Priscila Daniele Ladeira. Revisão: Priscila Daniele Ladeira e Laisa Medina Silva. Produção Digital: Sarah Menezes Rocha. Endereço: Laboratório de Desenvolvimento Humano, Campus Universitário - UFV, 36570-900, Viçosa, MG - Acesse nossa publicação online no site: <http://www.ldildh.ufv.br/>